

Apresentação

Este é o número 48 de um periódico científico já (re)conhecido nos meios acadêmicos, pois desde 1991 vem divulgando a produção do conhecimento em Letras e Linguística. Coube a nós organizar e apresentar esta edição, o que fazemos com muita alegria e orgulho e com a responsabilidade de reunir textos bastante significativos para a área de Estudos Linguísticos. Trata-se de um periódico semestral que alterna anualmente um número para a área de Estudos Linguísticos e outro para a de Estudos Literários. A *Letras* 48 dedica-se a apresentar artigos científicos que versem sobre sujeito, língua e memória, temáticas recorrentes em nossas pesquisas, enquanto integrantes de dois laboratórios, a saber: Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem – Corpus (PPGL/UFSM) e Laboratório de Arquivos do Sujeito – LAS (UFF-RJ).

Apresentar um número da *Letras* é, de certo modo, também dar a saber da sua concepção. Este número nasce de um encontro entre duas pesquisadoras que têm, entre outros pontos em comum, a curiosidade em saber mais sobre língua. Encontro tecido em bancas, eventos acadêmicos, trabalhos em coautoria, parcerias entre os laboratórios, projetos conjuntos. Encontros marcados por alguns conceitos comuns; um deles, sem dúvida aqui presente, língua, com a espessura da memória, outro conceito importante, e sempre pensada na relação com sujeito, o que compõe o tema com que se propôs este número da *Letras*.

A língua, nosso objeto de estudo, perpassa muitas materialidades discursivas, e esta edição da *Letras* traz à baila essa diversidade. Se os dicionários nos fornecem inúmeros sentidos para o verbete “apresentar” – expor, realizar, divulgar, tornar presente algo, entre outros –, o trabalho simbólico que estamos desenvolvendo nos autoriza a acrescentar ainda outro: apresentar uma revista compreende o duplo jogo de mostrar e de se mostrar naquilo que produz e organiza. Assim, organizar é já um “gesto de interpretação” que se produz na leitura cuidadosa de cada texto, no agrupamento e no valor singular que cada um ganha, compondo o conjunto do que é a *Letras* 48. É o que fazemos no artigo que abre a revista e também ao alinhavarmos os textos que a compõem em cinco grandes agrupamentos a partir de pontos de

contato entre eles. É preciso dizer que não são os únicos, mas aqueles das nossas leituras dos fecundos textos que recebemos.

O artigo que inaugura as discussões é o que escrevemos em uma relação de parceria acadêmica, reunindo reflexões de quatro pesquisadoras que integram três laboratórios de pesquisa (acrescentamos aqui então o EL@DIS- USP/RP). Trata-se do artigo que propomos em parceria com Amanda Scherer e Lucília Abrahão Sousa, com quem tecemos os mesmos enlaces que nos unem. Nesse texto, as autoras dedicam-se à tentativa de estabelecer relações entre as peças de uma memória construída sobre o disciplinar que faz com que a Análise do Discurso, fundada na França dos anos de 1960, e a Análise de Discurso, dita de linha francesa e desenvolvida atualmente no Brasil, sejam a mesma AD, mas diferente! É um desafio mostrar os desdobramentos que a AD francesa vem tendo entre as pesquisas brasileiras, e nossas reflexões são provisórias, muito embora sejam plenas de convicção.

Gramáticas, dicionários e língua agrupa quatro artigos de seis autores. No primeiro, de Jean-Marie Fournier, estão em foco gramáticas francesas dos séculos XVII e XVIII; aí se mostra como tais gramáticas introduzem a questão do sujeito a partir de uma teorização sobre o tempo. O seguinte, de Leonor Lopes Fávero e Márcia Molina, traz uma análise das obras gramaticais de João Ribeiro nos ajudando a compreender também como e quando se começou a pensar a criança não mais como um adulto em miniatura. Com o terceiro, de Helena Martins, vemos-nos diante de uma reflexão que toma um depoimento de Guimarães Rosa sobre dicionário como antologia lírica, romance e autobiografia para explorar um pensamento sofisticado sobre a linguagem. Esse conjunto de textos se encerra com o artigo de Claudia Castellanos Pfeiffer e Mariza Vieira da Silva, que partem de uma questão que concerne ao projeto pedagógico do Estado na relação com o capitalismo e que se estende para campo da Linguística, para tecer uma reflexão sobre as contradições nas práticas linguísticas da sociedade brasileira.

Sujeito, subjetividade, nome reúne artigos de Lauro José Siqueira Baldini, Bethania Mariani, José Simão da Silva Sobrinho e Antônio Fernandes Júnior. Os dois primeiros se aproximam por trazerem a psicanálise lacaniana para pensar o sujeito. Com o artigo de Baldini, trata-se de avançar na compreensão da relação entre Análise de Discurso e Psicanálise em duas direções: no modo como a Psicanálise comparece em Pêcheux e na apreensão de uma teoria da subjetividade a partir

da Psicanálise. Com Mariani, a Psicanálise e a Linguística estão em relevo para se compreender a relação entre constituição de sujeito e nome próprio. O artigo seguinte, de Silva Sobrinho, também se atém ao nome e vai trabalhar a denominação; aí se esmiúça como as determinações discursivas constroem referencialidade. Por fim, com o artigo de Fernandes Júnior, são os processos de subjetivação, tomando discursos sobre infância na articulação com a poesia, que estão sendo analisados.

Acontecimentos, memória e sentidos congrega artigos de outros seis pesquisadores. O primeiro, de Belmira Magalhães e Helson Flávio da Silva Sobrinho, toma um acontecimento na grande mídia para compreender o modo de sua inscrição em uma memória histórica; no segundo, de Ercília Ana Cazarin e Gesualda dos Santos Rasia, também a mídia estará em foco para pensar acontecimento discursivo e acontecimento enunciativo; aí uma das hipóteses é sobre a instauração de uma nova posição-sujeito. Nos dois outros artigos, de Larissa Montagner Cervo e de Gileade Godoi, a noção de memória encontra-se em destaque. O artigo de Cervo toma a historicidade da língua portuguesa, enquanto acontecimento no espaço de enunciação brasileiro, para pensar a memória da língua em museu; e o de Godoi trabalha a relação entre censura e memória, mostrando como determinadas práticas ritualísticas podem significar diferentemente.

Ideologia, discurso e corpo compõem o quarto conjunto de artigos. O primeiro deles, de Fernanda Surubi Fernandes e Olimpia Maluf-Souza, captura a contradição na forma de inscrição de sujeitos e de sentidos, visando à explicitação do objeto simbólico, do discurso. O segundo, de Nilsa Brito Ribeiro, também se detém sobre a constituição do discurso, observando especialmente como se dá a produção e a circulação dos sentidos na sociedade contemporânea. O terceiro, de Cezar Roberto Versa e Alexandre Sebastião Ferrari Soares, traz à tona o funcionamento da noção de ideologia e os modos singulares pelos quais ela pode funcionar num espaço de marginalização do sujeito. O artigo de Atilio Butturi Junior considera o espaço digital para refletir sobre o funcionamento discursivo que faz circular diferentes imagens de sujeitos homossexuais em diferentes espaços digitais.

Escola, políticas linguísticas e divulgação científica fecha a *Letras 48*, retomando noções caras à perspectiva discursivista, pois com os últimos cinco artigos mostram-se diferentes objetivos e questões que perpassam a realidade da escola, instituição na qual se constroem sujeito,

língua e memória. Com o primeiro, de Ana Maria Di Renzo, percorre-se a escolarização no Ocidente para uma discussão sobre Ética e Política de Línguas. No segundo, de Odália Bispo de Souza e Silva e Kátia Menezes de Sousa, é sobre os enunciados sobre o professor, em diferentes materialidades e momentos, que se produz uma análise a fim de compreender como o sujeito-professor é historicizado. O terceiro, de Valdeni da Silva Reis, volta-se para as representações do diário de aprendizagem na relação com o sujeito-aprendiz. Por fim, no último artigo, de Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, historiciza-se a prática de divulgação científica e mostra-se a relação fundante entre divulgação científica e escolaridade.

12

Assim como é difícil iniciar uma apresentação, é também difícil encerrá-la, porque ela não finda, ela é o que vem antes mesmo do começar. Para nós, então, resta dizer que apresentar é também fazer presente. Esta *Letras* é - permitindo-nos um jogo de palavras - um presente, presente, em nossas vidas acadêmicas. Também queremos presentear os leitores com trabalhos de tamanha qualidade acadêmica, densidade teórica e comprometimento metodológico.

Vanise Medeiros,
Verli Petri,
Organizadoras.